

Bases bíblicas da mordomia cristã

6

Para ler na Bíblia - Gênesis 1.1-28; 2.4-17; 3.1-24; Deuteronômio 10.12-14; Salmos 88.11; 148.1-5; Lucas 16.1,2; 1Coríntios 6.19,20

Para meditar - Salmo 24.1

Estamos iniciando uma série de estudos sobre mordomia cristã. Este é um assunto que precisa de reflexão, oração e disposição para obedecer os ensinamentos bíblicos, pois é essencial à vida cristã uma vez que trata do reconhecimento de que tudo pertence a Deus, inclusive nós, e que somos apenas administradores. Esse reconhecimento coloca tudo em seu devido lugar e também nos faz participantes do crescimento do reino de Deus pela evangelização da igreja da qual somos membros, pela participação na obra missionária e pela ajuda aos necessitados.

O que é mordomia

A palavra mordomia, nos dias atuais, ganhou um significado pejorativo e passou a designar os favores concedidos especialmente pelos governos a alguns funcionários públicos ou o conjunto de vantagens que alguém consegue ilegitimamente; abuso de poder na utilização do dinheiro público para satisfazer interesses pessoais. No entanto, a palavra mordomia tem outro significado.

A palavra mordomo vem do latim *maior domus*, que significa “o maior da casa”, que era um escravo ou empregado que tinha a importante função de administrar tudo na casa, inclusive os bens do seu patrão. Exemplos de pessoas na função de mordomo: 1) Eliezer, o mordomo de Abraão, que seria seu herdeiro pois não tinha filhos (Gn 15.1-3), mas depois Deus lhe deu Isaque e anos mais tarde o mordomo foi incumbido da missão de arranjar uma esposa para o jovem filho de Abraão (Gn 24.1-4). 2) José, quando escravo de Potifar, no Egito, foi colocado como mordomo da sua casa e de todos os seus bens (Gn 39.1-6). 3) Em algumas parábolas, Jesus usou a figura do mordomo para explicar

realidades referentes à vida dos seus discípulos (Lc 12.42-44; 16.1-8).

Mordomo é, então, aquele que administra o que não é seu e mordomia é a administração daquilo que pertence a outra pessoa, tendo por isso que prestar contas do que faz.

O Universo pertence a Deus

Deus é o criador de todas as coisas (Gn 1.1-23), de tudo o que o homem usa para produzir riqueza; e sendo Deus o criador de todas as coisas, então, tudo pertence a Ele, sendo um isso um dos motivos da adoração.

Quando pensamos no universo, nele estão incluídos os seres criados por Deus. Ele é o criador dos animais (Gn 1.24, 25) e é o criador do ser humano (Gn 1.26, 27). O universo inteiro pertence a Deus.

A Bíblia, em vários textos, nos chama a atenção para essa realidade, como por exemplo:

1) Abraão reconhecia que Deus é o criador, o possuidor dos céus e da terra (Gn 14.22).

2) Séculos mais tarde, quando Moisés falou ao povo de Israel, que se preparava para possuir a terra prometida, chamou atenção do povo para o fato de que Deus é o dono de tudo o que existe (Dt 10.12-14).

3) No Salmo 24.1,2 o salmista destaca a absoluta soberania de Deus: ele é o dono de tudo. A terra lhe pertence com tudo o que ela contém (plenitude). A razão do domínio de Deus é o seu poder criador e sustentador. O universo todo está nas mãos de Deus e todos os seres criados também. Isso inclui você. Deus é o seu soberano porque ele tem poder sobre você por ser criatura dele.

4) Os salmistas também expressaram seu reconhecimento de que tudo pertence a Deus por direito de criação: Salmo 89.11 e 148.1-5.

5) Deus falando através do profeta Isaías disse: “Eu fiz a terra, e criei nela o homem, eu o fiz...” (Is 45.12).

O lugar do ser humano na criação

Deus, ao criar o ser humano à sua imagem e semelhança, tinha para ele planos perfeitos: vida de comunhão plena com o Criador, de comunhão com o próximo e de harmonia com toda a natureza criada. Deus, então, colocou o primeiro homem, Adão, num lugar perfeito:

o jardim do Éden. Colocou-o ali com a responsabilidade cultivar e guardar o jardim (Gn 2.4-15).

O homem foi criado por Deus com a capacidade de pensar, sentir e querer. Estava, portanto, habilitado para cuidar da criação, para gerenciá-la. Por isso Deus ordenou ao homem que dominasse os seres criados e sujeitasse a terra (Gn 1.28). Deus não estava abrindo mão do seu domínio de Criador. Ele não estava transformando o homem em “dono do mundo”. Tanto é assim que ao atribuir a Adão a tarefa de cultivar e guardar todo o “patrimônio” criado, Deus impôs uma restrição: “da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás” (Gn 2.16,17). Adão era um mordomo, um administrador das coisas criadas por Deus e com o dever de obediência a Ele. Tendo desobedecido a ordem divina (Gn 3.6), Adão inabilitou-se como guardador (mordomo), sendo expulso do paraíso (Gn 3.23). Deus, no entanto, por amor, resolveu resgatar o homem caído e lhe fez a promessa da vinda de um redentor (Gn 3.15), que seria Jesus.

Tudo pertence a Deus e nos foi dado para administrarmos e um dia prestaremos contas dessa administração.

Embora caído, o homem continuou tendo domínio sobre a natureza criada por Deus, mas por causa do pecado esse domínio se transformou em destruição, em usurpação, em uso para enriquecimento sem nem sequer lembrar que tudo tem um dono: Deus.

Vindo Jesus, ele se deu em resgate da humanidade afastada de Deus pelo pecado, e aqueles que creem nele são reconciliados com Deus, feitos novas criaturas e se tornam filhos de Deus por adoção (João 1.1-3,11,12), ou seja, legítimos herdeiros da família de Deus (Rm 8.16,17), o que nos coloca na perspectiva correta de administradores do que pertence a Deus.

Nós, cristãos, de acordo com um escritor, “somos administradores de Deus, que é poderoso e misericordioso. Deus criou, o pecado subverteu, Ele recuperou”. A nossa perspectiva quanto a nós mesmos, as nossas capacidades, o uso dos bens, tudo tem que ser visto na perspectiva bíblica: tudo pertence a Deus e nos foi dado para administrarmos e um dia prestaremos contas dessa administração.

O valor da doutrina da mordomia cristã

O crente tem convicção de que foi resgatado pela sangue de Cristo e que não pertence a si mesmo (1Co 6.19,20), mas a Deus. Então, na vida do crente não pode haver diferença entre vida religiosa e vida secular, uma vez que ele pertence inteiramente a Deus. Tudo o que ele é, pensa, realiza, obtém deve estar em harmonia com a vontade de Deus. Até mesmo o trabalho que o crente realiza não deve ser visto meramente como a forma de conseguir o seu sustento, mas como atividade que coopera com Deus para o bem estar social, e para o equilíbrio do mundo criado por Ele.

A mordomia cristã coloca a nossa vida no foco correto: Deus é o dono de tudo e nós somos os seus administradores, que um dia lhe prestaremos contas de tudo o que tivermos feito.

A mordomia cristã coloca a nossa vida no foco correto: Deus é o dono de tudo e nós somos os seus administradores, que um dia lhe prestaremos contas de tudo o que tivermos feito, por isso é necessário comunhão com o Criador e obediência a Ele.

PARA APLICAR À VIDA

1. Reconheça como crente em Jesus, que tudo pertence a Deus e mostre isso através da sua maneira de viver submissa ao Senhor, colocando em prática os seus ensinamentos em todas as áreas da sua vida.
2. Como mordomo, um dia você terá que prestar contas a Deus do que está fazendo com o que Ele lhe entregou: sua vida, suas capacidades, suas oportunidades, seus relacionamentos, sua família, seus bens, então, exerça dignamente a sua mordomia.

PARA MEDITAR

Do Senhor é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam. Porque ele a fundou sobre os mares e a firmou sobre os rios (Salmo 24.1).